

A lei do sucesso

(2004 - reflexões sobre as eleições municipais nas principais cidades de Mato Grosso do Sul)

Na edição anterior da revista Leia, falava sobre eleições em Campo Grande, “profetizando” que a paixão decidirá o vencedor.

Nem se passaram trinta dias e novas emoções foram colhidas. A confirmação de Pedrossian candidato impõe, para candidatos que não esperavam, nova avaliação do seu futuro.

E ainda é cedo para posicionamentos, porque o médico e vereador Antônio Cruz, campeão de votos quase deputado federal, namora com o PFL e pode se tornar seu candidato.

Levy, ex-senador, continua quieto. Lúdio faz “brincadeiras”. Ben-Hur insiste em deixar o assunto para depois. Como deputado federal certamente já percebeu que é lá o seu melhor lugar de contribuição às questões que defende desde o início de sua meteórica carreira política. Repito que ainda não vejo firmemente candidato.

E André, a cada dia com mais “pegada”, a colher frutos nas comemorações do centenário, procura fechar os espaços da concorrência e os “canais do lixo”, ciente de que seu principal adversário está se esforçando para montar arsenal de combate. Surgirão candidatos novidade?

É preciso lembrar que na capital as eleições se dão em dois turnos e que teremos um “exército” de candidatos a vereador em campanha. A disputa de bastidores para atrair aqueles com maior potencial

de votos será renhida. Apenas “canto de sereia” não os convencerá a mudar de onde estão, porque sabem que o importante é a “estrutura”. E, nesse particular, a vantagem continuará com quem esteja no poder.

Braz reagirá?- Visão rápida pelos maiores colégios eleitorais do Estado permite projetar candidaturas e resultados no próximo ano.

Em Dourados, a Câmara de Vereadores está dividida em apoiar e opor-se ao prefeito Braz Melo.

Todos os atuais vereadores deverão disputar reeleição, mas a quase metade que se opõe ao prefeito não deverá acompanhar o candidato Tetila, favorito até agora, mas poderá conhecer rejeição maior caso se mantenha a projeção de seu partido apoiando invasões de terra produtivas.

Há profusão de nomes a se confrontar com o deputado do PT, por muitos tido como imbatível, dadas as circunstâncias das últimas eleições e o apoio certo do governo estadual. Se muitos nomes decidirem por competir, isto é, dividido o “outro lado”, certamente o PT vencerá as eleições.

Ao contrário de Campo Grande, em Dourados e nas demais cidades haverá apenas um turno, vencendo quem tiver mais votos. A questão é imaginária: os adversários de agora serão aliados contra Laerte Tetila? Alcançarão consenso em torno de um candidato de união?

Alguns nomes já estão aí: Murilo Zauith, Marçal Filho, Geraldo Rezende, Roberto Razuk, Waldir

A lei do sucesso

Guerra, George Takimoto, Paulo Falcão, José Elias e ainda sobra espaço para uma candidatura empresarial.

Humberto Teixeira e Braz Melo são nomes muitos fortes com a maioria da população. Ambos competem no título de melhor prefeito da cidade e isso faz diferença. Braz, se encontrar um “ninho” que o acomode, pode confirmar candidatura à reeleição e, em campanha, estar no poder, repito, é uma vantagem competitiva.

Tempo a favor - Em Corumbá, o prefeito Éder Brambilla tem o tempo a seu favor, porque a cidade será muita beneficiada com obras e ações federais e estaduais, como a ponte sobre o rio Paraguai, a usina termelétrica e atividades em favor do turismo, vocação da cidade.

A anunciada possível candidatura de Sandro Fabi deve esbarrar no sentimento de lealdade, caso Éder concorra, porque este representou o fator principal na eleição do deputado. Mas se competirem, Brambilla deverá vencer.

Todavia nem tudo são flores no caminho do prefeito: se houver desgaste, será por conta dos compromissos não cumpridos e se houver necessidade de desincompatibilização não será candidato, provavelmente apontando um de seus secretários municipais: Hamilton Alvarenga, das finanças, ou Ângelo Rabelo, do Meio Ambiente e Turismo.

Convém prestar atenção ao crescimento de prestígio do promotor de justiça José Arturo Bobadilha, que poderá se tornar candidato por exigência de “suas bases”.

Cor de rosa - Sendo candidato - e tudo levam a crer que o será - o prefeito Issam Fares deverá receber consagrada votação. Para ele, tudo parece cor de rosa. Três Lagoas prospera, a população aprova o “jeitão” do seu prefeito, que atende pessoalmente a quantos o procuram, atrai indústria, gera trabalho, emprego, renda e executa obras.

Certamente seus adversários políticos se esforçarão por encontrar uma forma de enfrentá-lo, mas sabem que a parada será muito dura - e “grande”. Neste momento, não há alternativa à vista.

por Nelson Eduardo